

Das ISBD (S) à ISBD (CR)¹
Uma Viagem de Descoberta e Alinhamento²
por
Ingrid Parent

Resumo:

O desenvolvimento e manutenção de várias ISBDs normas internacionais que desempenham um papel principal no controle bibliográfico universal, são de responsabilidade do *Standing Committee* da IFLA Seção de Catalogação. As ISBD (S) têm sido revistas considerando os novos desenvolvimentos na produção e disseminação de publicações seriadas e é conhecida como ISBD (CR) *International Standards Bibliographic Description for Serials and Other Continuing Resources*, [na língua portuguesa, Padrão de Descrição Bibliográfica Internacional para Publicações seriadas e Outros Recursos Contínuos]. Mudanças maiores no padrão foram feitas em conexão com revisões do Código de Catalogação Anglo-Americano, AACR (sigla do nome em Inglês) e do Manual do ISSN. Esses padrões internacionais para a catalogação descritiva de publicações seriadas e recursos integrados têm sido harmonizados de modo intenso, facilitando o acesso a esse tipo de publicações em todos os formatos.

Palavras-chave:

Padrão Internacional para Descrição Bibliográfica
Regras de Catalogação Anglo-Americanas
Manual do ISSN
padrões bibliográficos
catalogação
publicações seriadas
recursos integrados
recursos contínuos
harmonização de padrões bibliográficos

Ingrid Parent é Diretora Geral, do Setor de Aquisições e Serviços Bibliográficos, National Library of Canada, 395 Wellington Street, Ottawa, Ontario K1A 0N4, Canada.

¹ Tradução para o Português por Lidia Alvarenga lidiaalvarenga@eci.ufmg.br e Renato Rocha Souza rsouza@eci.ufmg.br (Professores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).

² © 2003, [The Haworth Press](http://www.haworthpress.com), Inc., Binghamton, New York, *The Serials Librarian*, Volume 43, issue 4. Cópias do artigo disponíveis The Haworth Document Delivery Service. E-mail: docdelivery@haworthpress.com

Das ISBD (S) à ISBD (CR)
Uma Viagem de Descoberta e Alinhamento
por
Ingrid Parent

Introdução

Depois de quatro anos de discussão, consultas, trabalhos de revisões, edição, correção, negociação e certa surpresa (*sic!*), a última versão do Padrão Internacional de Descrição Bibliográfica para Publicações Seriadas e Recursos Contínuos, conhecido por ISBD (CR) [sigla a partir do nome em inglês], foi publicada por K.G. Saur, sob os auspícios da IFLA. A nova publicação inclui muitas mudanças a partir da versão prévia, publicada em 1988. Quatorze anos é um longo tempo entre esse tipo de revisão que, de maneira ideal, deveria ser mais freqüente, considerando-se a natureza do material a ser descrito e os diferentes tipos de publicações, surgidos com as novas tecnologias e destinados à produção e comunicação de informação.

Essa revisão não foi feita de forma isolada dos trabalhos da IFLA, como será descrito mais tarde; trata-se de um produto do Grupo de Trabalho (*Working Group*), estabelecido pelo Comitê de Instrução da IFLA *IFLA Standing Committee*, Seção de Catalogação.

Antecedentes

A Seção de Catalogação da IFLA existe desde 1935 e tem produzido, ao longo dos anos, diversos padrões bibliográficos e guias, que vêm influenciando fortemente a maneira por meio dos quais as bibliotecas têm catalogado suas publicações em todo o mundo. Acredito que a mais importante realização da Seção de Catalogação, por meio de seu Comitê de Instrução (*Standing Committee*), tenha sido o desenvolvimento e a adoção, quase universal, das várias Normas Internacionais de Descrição Bibliográfica ou ISBDs. O ímpeto para o desenvolvimento desses padrões descritivos surgiu do Encontro Internacional de Especialistas em Catalogação (*International Meeting of Cataloguing Experts*), ocorrido em 1969 em Copenhague. Além de formular os primeiros conceitos, relacionados ao controle bibliográfico universal, esse encontro internacional recomendou um padrão de descrição bibliográfica que determinou a ordem dos elementos de dados e a pontuação a ser usada em um registro bibliográfico.

Por volta de 1972, muitas agências bibliográficas nacionais e códigos nacionais de catalogação adotaram a edição preliminar da Norma Internacional de Descrição Bibliográfica para livros e, passados alguns anos, várias ISBDs relativas a variados formatos foram desenvolvidos e adotados. Referindo-me casualmente ao desenvolvimento e adoção desses padrões, passados uns poucos anos, torna-se importante salientar que muitos encontros, discussões e negociações foram necessários para se alcançar uma padronização para tais práticas descritivas e, em alguns casos, uma centena de códigos nacionais de catalogação individualizados e divergentes.

Refiro-me às variadas ISBDs como as “crianças” da Seção de Catalogação. Há agora uma família inteira de ISBDs que os países usam diretamente como seus padrões de catalogação ou como orientações constantes diretamente de seus códigos nacionais de catalogação.

Um processo sistemático de revisão foi estabelecido em 1978, quando o Comitê de Catalogação decidiu que os ISBDs deveriam ser revistos, a cada cinco anos, para manter

sua atualidade e relevância e também para prover uma desejada estabilidade para as bibliotecas que seguissem as referidas orientações.

Desse modo, um longo tempo tem se passado para que uma revisão seja feita. Durante anos, o Comitê de Catalogação tem mantido o Grupo de Trabalho para Instruções (Standing Working Group) para decidir sobre quais revisões são necessárias.

Esse grupo pode recomendar que uma norma específica ISBD seja abandonada ou que uma nova seja desenvolvida para descrever algum novo formato de material. Atualmente há um Grupo de Revisão ISBD, dirigido por John Byrum da *Library of Congress* que está desempenhando essa função.

O Grupo de Trabalho das ISBD(S) foi estabelecido em 1998 e consistiu de membros de nove países com um vasto conhecimento e experiência em padrões de catalogação.

Os representantes foram:

Alex Bloss, University of Illinois At Chicago, Estados Unidos da América
Paul V. Bunn, The British Library, Reino Unido
John D. Byrum, Jr., Library of Congress, Estados Unidos da América
Jean-Arthur Creff, Bibliothèque nationale de France, França
Karen Darling, University of Missouri-Columbia, Estados Unidos da América
Zlata Dimec, National and University Library, Eslovênia
Elise Hermann, Danish National Library Authority, Dinamarca
Jean L. Hiron, Library of Congress, Estados Unidos da América
Unni Knutsen, National Library of Norway, Noruega
Judith A. Kuhagen, Library of Congress, Estados Unidos da América
Dorothy McGarry, University of California, Estados Unidos da América
Ingrid Parent (Chair), National Library of Canada, Canadá
Regina Romano Reynolds, Library of Congress, Estados Unidos da América
Reinhard Rinn, Die Deutsche Bibliothek, Alemanha
Alain Roucolle, ISSN International Centre, França
Margaret Stewart, National Library of Canada, Canadá
Sally Strutt, The British Library, Reino Unido
Edward Swanson (Editor), University of Minnesota, Estados Unidos da América
Ljudmila Terekhova, Library of Foreign Literature, Rússia

Alinhamento das “estrelas”

Desenvolvendo esse projeto e dirigindo o Grupo de Trabalho, rapidamente percebi que esse processo compreendia muito mais do que uma simples revisão de um texto existente, a cada 5 ou 10 anos..

Atualizar um padrão trata-se de um desafio por excelência. Entretanto, assumi tal processo com implicações muito mais amplas e sérias para o processamento de publicações seriadas em todo o mundo. Detinha o desafiante objetivo de desenvolver um padrão descritivo que incorporasse todas as mais relevantes características de três dos maiores padrões internacionais de catalogação: ISBD(S), AACR e o ISSN. Representantes de todos os três padrões se envolveram no processo de revisão, desde o seu início.

Queríamos alcançar algo especial e único na área da catalogação de publicações seriadas, durante este tempo de transição, e adequação das regras face ao grande crescimento da Internet e dos novos formatos de material.

Essa oportunidade para harmonização de várias regras não poderia ser negligenciada, por ser um trabalho de resultados benéficos, não somente para catalogadores mas, de forma mais significativa, para muitos usuários de informações bibliográficas relativas a publicações seriadas.

Temas para revisão

O Grupo de Trabalho iniciou suas considerações sobre o padrão existente solicitando textos aos membros sobre vários tópicos a serem resolvidos ou decididos como parte da revisão.

Os tópicos identificados para posteriores estudos foram:

- Abrangência das ISBD(S)
- Definição de seriado.
- Fontes para descrição.
- Mudanças requeridas pelos novos registros.
- Tópicos em múltiplos formatos.
- Práticas de relacionamento entre ISBD(S) e ISSN.
- Transcrição *versus* identificação.
- Título-chave como *benchmark*.

Algumas decisões foram rapidamente tomadas em nível internacional. Outras revisões propostas foram sendo discutidas na medida em que o trabalho caminhava.

Uma das primeiras decisões importantes do Grupo de Trabalho das ISBD(S) foi a proposta para a revisão pela comunidade do AACR, voltado à expansão da abrangência da serialidade, sendo necessário que se incluísse um novo conceito de publicação seriada, especialmente a publicação que é integrada por natureza.³ Como catalogadores, nós já havíamos tratado de alguns tipos de publicações integradas, tais como folhas-soltas, mas não estávamos satisfeitos com sua definição, nem com o meio como elas são catalogadas: seriam elas monografias ou publicações seriadas?

Agora, com a Internet, devemos nos defrontar com muitos tipos novos de publicações que são integradas: cada 'versão' substitui a anterior. Não há fascículos sucessivos.

Portanto, um novo termo foi criado para descrever esse fenômeno: Recursos Integrados. Sua definição é: recurso bibliográfico que é adicionado ou mudado por meio de atualizações, que não permanecem isolados e são integrados em um todo. Exemplos de recursos integrados são folhas soltas para atualização e páginas da web.

A definição para 'publicação seriada' também foi modificada. Uma publicação seriada é um recurso contínuo em algum meio, publicado em uma sucessão de partes, identificadas por designações numéricas ou cronológicas e que não têm data de conclusão predeterminada. Exemplos de publicações seriadas incluem periódicos, revistas,

³ Jean Hirons and Crystal Graham, "Issues Related to Seriality," in *The Principles and Future of AACR: Proceedings of the International Conference on the Principles and Future Development of AACR*, ed. Jean Weihs (Ottawa: Canadian Library Association, 1998), 180-213.

periódicos eletrônicos, diretórios, relatórios anuais, jornais, boletins informativos de um evento e séries monográficas.

Tomados em conjunto, as publicações seriadas e os recursos integrados constituem o conceito de recurso contínuo, que pode ser tratado como um recurso publicado ao longo do tempo sem uma data de conclusão predeterminada.

A partir de então, "recurso contínuo" é o termo genérico adotado para os tipos de publicações cobertas pelas ISBDs revisadas. Como resultado, o título do padrão foi modificado de ISBD (S) para ISBD (CR).

Embora possam parecer fáceis e naturais, as definições propostas ocuparam muitos meses de negociações entre os três grupos que participam da padronização. Era fundamental obter concordância nestes termos, antes que pudéssemos partir para áreas em que as diferenças eram mais substanciais.

A expansão do escopo, visando-se incluir os recursos integrados, introduziu uma série de mudanças. O fato das publicações seriadas e os recursos integrados possuírem características distintivas deixou claro para o Grupo de Trabalho que ambos deveriam ser tratados de maneiras diferentes.

Uma área na qual houve extensivas discussões foi sobre o que deveria ser utilizado como base para a descrição das publicações seriadas e dos recursos integrados. Decidimos que para as publicações seriadas, o uso do primeiro ou o mais antigo fascículo disponível proveria uma descrição estável, desde que as mudanças ocorridas nos fascículos subsequentes fossem registradas em notas. Esta estabilidade foi considerada benéfica no contexto do compartilhamento (intercâmbio) de registros, como também para a identificação de registros e compatibilização. Entretanto, para os recursos integrados, os conceitos de "primeiro" e "fascículo" não se aplicam, pois mesmo a fonte (o original) que contém o título poderia desaparecer ou ser substituído a cada atualização. O Grupo de Trabalho, então, decidiu que a única abordagem pragmática para os recursos integrados seria basear a descrição na última versão.

As discussões do Grupo de Trabalho sobre as bases para a descrição levantaram uma miríade de questões e pontos de vista. Seria potencialmente confuso abrigar duas diferentes abordagens para a descrição dos recursos contínuos? Seria o caso de utilizar, também para as publicações seriadas, a descrição baseada no último fascículo? Isto não somente simplificaria o padrão, eliminando a necessidade de duas provisões distintas para as publicações seriadas e para os recursos integrados, mas também endereçaria a necessidade expressa por alguns de ter a informação sobre o editor atual expressa no campo *Publicação, distribuição etc.*, ao invés de manter a informação em uma nota. Esta questão, sem dúvida, aparecerá novamente no momento em que o padrão for revisado. Com o benefício da experiência, é mais provável que algumas destas questões sejam mais facilmente tratadas.

As outras grandes áreas que demandaram novas abordagens são as práticas complexas e extenuantes de modificação de títulos. A intenção de nosso grupo de trabalho, endossada por outros dois grupos de padronização, foi de reduzir o número de ocasiões onde mudanças de títulos ocorrem e novos registros bibliográficos têm de ser criados. Muitos editores não entendem as razões em que se baseiam as decisões dos catalogadores sobre o que seria uma mudança expressiva de título para aquilo que, para

o editor, ainda seria a mesma publicação. Temos ainda de considerar as necessidades dos usuários e como estes abordam os sistemas de recuperação em Centros de Acesso Online Públicos (OPAC). Estas ações buscam a harmonização entre a redução do número de mudanças de títulos, de forma a poupar tempo e esforço, com a necessidade de melhorar o acesso à informação.

O Grupo de Trabalho considerou diversos fatores na determinação do que seria uma mudança expressiva de título. Chegamos a contar o número de palavras no início do título e chegamos ao consenso de que as cinco primeiras palavras são as mais importantes na determinação de ocorrência ou não de alteração no título. Analisamos em grande detalhe o impacto do uso de diferentes números de palavras, e também consideramos para este propósito outras línguas que não o Inglês. Quaisquer que sejam as regras adotadas, estas devem ser apropriadas para títulos em todas as línguas. Estamos desenvolvendo um padrão internacional, e devemos garantir que esta nova ISBD faça sentido para todos os usuários.

Embora o Grupo de Trabalho tenha determinado que uma mudança expressiva de título em uma publicação seriada aconteça quando há mudanças nas primeiras cinco palavras deste título, certas exceções foram consideradas, no sentido de reduzir o número de mudanças de títulos e, conseqüentemente, de novas descrições. A lista do que deve ser considerado como mudanças não expressivas de título, existente na ISBD(S), foi expandida de forma a incluir: a adição, exclusão ou mudança de palavras no título que estejam ligadas a questões de numeração ou seriação; a adição, exclusão ou mudança na ordem das palavras numa lista em qualquer lugar do título, desde que o assunto tenha se mantido o mesmo; e a adição ou exclusão de palavras em qualquer lugar do título que indiquem o tipo de recurso, tais como “periódico” ou “*newsletter*”. Finalmente, uma nova provisão foi feita para instruir aos catalogadores a não criar novas descrições se houver alguma dúvida sobre se a mudança do título foi expressiva ou não.

De todas as áreas sob revisão, o alinhamento das regras de mudanças de títulos pelas comunidades AACR, ISBD(S) e ISSN é, talvez, o mais importante. A harmonização desta área representa um ganho significativo e importante que resultará em muitos benefícios para a cooperação internacional, intercâmbio de registros e, com certeza, redução de custos.

Título principal e título uniforme como indicadores para a determinação de mudanças expressivas

A idéia de ter uma abordagem consensual para a identificação única dos títulos das publicações seriadas surgiu no princípio de nossas discussões, como uma necessidade de eliminar a confusão e ambigüidades causadas pela existência, num único registro, tanto do título principal quanto do título uniforme, e também como uma forma de prover um indicador para determinação da ocorrência de uma mudança expressiva no título. Criamos até mesmo um nome para este conceito: *International Standards Serial Title*, ou ISST.

A idéia surgiu inicialmente quando alguns colegas criativos, que acreditavam que deveria haver uma forma melhor de identificar unicamente o título de uma publicação seriada, chegaram a um consenso de que esta forma deveria ser independente de qualquer

código ou rede de catalogação nacional específico. O ISST substituiria o título principal presente nas redes de ISSN e na ISBD(S), e a maioria dos títulos uniformes seriam estabelecidos de acordo com as regras da AACR. O ISST, em conjunto com o número ISSN, serviria como o identificador principal para um recurso contínuo, e serviria também como critério para a determinação de quando uma mudança de título vai demandar um novo registro bibliográfico.

Embora esta proposta possua muitos méritos, ela também traz algumas implicações que demandam uma análise cuidadosa. A diferença entre os qualificadores de título principal e título uniforme não são insignificantes e algum alinhamento demandará concessões. Muitas vezes, os qualificadores são nomes de organizações, o que levanta a questão de haver diferentes regras para o estabelecimento das autoridades para os nomes de organizações. Esta questão, por sua complexidade, foi deixada para adiante como “coisas a serem consideradas no futuro”.

Se todos os comentários e considerações dos membros do Grupo de Trabalho e da comunidade da IFLA fossem incorporados, nunca produziríamos um documento de padronização substancial. O processo de revisão pode ser interminável, na medida em que novas terminologias e exemplos são propostos, assim como novas técnicas para editoração e comunicação são desenvolvidas. Os revisores, assim como os “pioneiros”, têm que lidar não somente com os novos tipos de padrões de publicações, novas definições, novas interfaces em terminais públicos, mas também com os requerimentos de compatibilidade retroativa com a ISBD para publicações monográficas, que estão sendo revistas concomitantemente. Quase simultaneamente somos instados a incorporar as características “opcionais” e “mandatórias” do impactante estudo da IFLA sobre os *Functional Requirements for Bibliographic Records*⁴ [nota de rodapé número ii] e utilizar sua cuidadosamente escolhida terminologia em todo o escopo da ISBD (CR). Se tudo isto ainda não for suficiente, adicione o fato de que nosso objetivo inicial era alinhar a ISBD (CR) com o trabalho de revisão que está sendo feito concomitantemente pelas comunidades da AACR e ISSN.

Entretanto, devemos estar trabalhando sob o “signo da sorte”. Surpreendentemente, através de grande esforço, dedicação e firme propósito, da parte de todos os membros, não somente da IFLA, mas também da comunidade AACR, representada pelo *Joint Steering Committee* e os especialistas do ISSN, a ISBD (CR) foi publicado, o novo capítulo 12 do AACR que cobre os recursos contínuos está agendado para ser lançado em breve, e o manual do ISSN que foi revisado.

Os benefícios desse alinhamento de padrões que foram lançados quase simultaneamente, para as bibliotecas e usuários, são tremendos:

1. Há um aumento das oportunidades para o compartilhamento de registros nacionais e internacionais, o que, por sua vez, reduz os custos de catalogação (por exemplo, os custos de catalogação original *versus* catalogação derivada).
2. Há um aumento potencial para atividades e projetos de cooperação internacional (por exemplo, a criação de listas de união).

⁴ IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records, *Functional Requirements for Bibliographic Records: Final Report* (München: K. G. Saur, 1998).

3. Abre-se a possibilidade para a responsabilidade compartilhada para a manutenção continuada dos padrões para publicações seriadas, e possibilidades para resolução de problemas de forma conjunta.

4. Desde que a Internet promoveu acesso universal para os catálogos de bibliotecas, e existência de um único conjunto de regras para descrever as publicações seriadas nestes catálogos poderá eliminar motivos de confusão para os usuários e catalogadores, no sentido de identificar e localizar materiais.

5. E, finalmente, agências bibliográficas nacionais poderão utilizar um único registro em seus catálogos para as bibliotecas nacionais e para os relatórios de registros no ISSN. Hoje em dia, algumas agências bibliográficas nacionais usam dois registros (um para seus catálogos que servem às bibliotecas nacionais e outro para os relatórios de registros no ISSN); enquanto algumas outras instituições usam seus registros nacionais para os relatórios de registro no ISSN, violando assim algumas das determinações das regras ISSN de catalogação.

Há vários benefícios reais e tangíveis da harmonização para os catalogadores, usuários e administradores de bibliotecas. A crença de que o trabalho de padronização é de importância vital, de que a profissão do bibliotecário está na vanguarda da busca por formas criativas de gerenciar informação, e o trabalho conjunto nos níveis nacional e internacional de forma a obter consenso são motivos de grande orgulho.